

178

ALTERAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS TRANSPLANTADOS.*Carina Troian, Tania Ferreira Cestari (orient.) (UFRGS).*

Os transplantes de órgãos abriram novo capítulo de intercorrências dermatológicas. A indução da imunossupressão aumenta infecções virais, bacterianas, fúngicas, parasitárias e sua gravidade. Também apresentam-se farmacodermias, neoplasias com mais frequência em relação à população não imunodeprimida e Doença do Enxerto versus Hospedeiro (GVHD). O objetivo deste trabalho é descrever quais são as doenças dermatológicas que acometem as crianças durante os seis meses posteriores ao transplante, estimando a frequência de sua ocorrência e comparando-a entre os tipos de transplante. Através de uma coorte prospectiva, estão sendo avaliadas todas as crianças de até 16 anos que realizarem transplante de medula óssea e rim no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e de fígado na Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre no período de janeiro de 2003 até julho de 2004. São realizados exames dermatológicos completos por um único examinador em datas pré-determinadas. As lesões são fotografadas e registradas em arquivo individualizado pelo nome do paciente, data e com a sua descrição por extenso. A partir destes dados que estão sendo coletados está sendo criado um banco de dados onde as informações serão analisadas e avaliadas. Em especial se deseja obter maiores esclarecimentos sobre as alterações dermatológicas que ocorrem nesta população para que seja mais acessível prevenir e tratar, frente às poucas informações da bibliografia mundial. (PIBIC).